

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETÍCIA CAROLINE FERNANDES LIMA

PESQUISA DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- PERFIL
PROFISSIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS.

BRASÍLIA – DF

2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LETÍCIA CAROLINE FERNANDES LIMA

PESQUISA DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- PERFIL
PROFISSIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação,
em 2017, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito ao título
de bacharel em Ciências Contábeis.

ORIENTADOR: PROF. DR EDUARDO TADEU VIEIRA

BRASÍLIA – DF

2017

LIMA, Leticia Caroline Fernandes.

Análise dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, em relação aos aspectos pessoais e profissionais/ Leticia Caroline Fernandes Lima – Brasília, 2017. 46.p.

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2017.

Bibliografia

1. Contabilidade 2. Mercado de trabalho 3. Perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis 4. Perspectivas dos egressos.
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de

LETÍCIA CAROLINE FERNANDES LIMA

PESQUISA DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- PERFIL
PROFISSIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação,
em 2017, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito ao título
de bacharel em Ciências Contábeis.

Banca examinadora

Orientador: Eduardo Tadeu Vieira

Examinador

Brasília, 2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador de Pós-Graduação do curso de Ciências Contábeis

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por abençoar, iluminar e me dar forças para persistir em meus sonhos.

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado nos momentos em que mais preciso e me dando forças para alcançar meus objetivos. E agradeço também ao meu orientador por me apoiar, incentivar e corrigir durante a execução do trabalho e a minha amiga Isabela Achkar pela ajuda que sempre me deu durante as dificuldades na faculdade.

Agradeço por ter a oportunidade de ter cursado o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília, pois é um sonho de muitas pessoas, mas poucas são as pessoas que tem este privilegio. Sou grata pela Universidade de Brasília e ao corpo docente por me proporcionar conhecimento e experiências para uma boa formação profissional.

Agradeço todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

“Não há tal coisa de 'não posso', apenas 'não vou'. Se você é qualificado, tudo que é necessário é um desejo ardente de realizar, de fazer diferença. Vá em frente, volte. Custe o que custar! Mas você não pode culpar outras pessoas ou a sociedade em geral. Tudo vem da sua mente. Quando fazemos o impossível, percebemos que somos pessoas especiais.”

Jan Ashford

RESUMO

As competições entre as empresas propõem ao curso de Ciências Contábeis uma formação que contemple aspectos específicos para o contador se adaptar as mudanças de cenário. O uso de estratégias é de fundamental importância para a construção das habilidades e competências atribuídas no perfil dos egressos. É necessário uso de formas e procedimentos adequados de ensino para se adquirir as habilidades essenciais para a execução dos objetivos a serem alcançados. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a vida pessoal e profissional dos egressos após a conclusão do curso superior, sendo estes determinados por questões que tiveram como abordagem o alcance das expectativas para o mercado de trabalho referentes ao curso, dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, a necessidade de aprofundamento em aulas mais práticas durante o curso realizado, atividades extracurriculares, forma de ingresso, motivo da escolha do curso, registro no respectivo conselho profissional, pretensão ou realização de curso de graduação e pós-graduação após o curso realizado, juntamente com comparativos de pesquisas anteriores, como também questões dirigidas à opinião dos egressos sobre o conceito atribuído ao curso realizado e insatisfação sobre o mesmo. Este trabalho de conclusão de curso possui como fonte de pesquisa os egressos do período de 1969 a 2015 que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. O questionário foi enviado aos egressos no período de março a julho. A referida amostra era composta de 1629 alunos e obteve-se o retorno de 315 alunos. Esta pesquisa classifica-se como quantitativa e descritiva. Foi possível verificar como foi a trajetória dos egressos, como estão financeiramente, abordar o alcance das expectativas para o mercado de trabalho referentes ao curso, dificuldades encontradas na vida acadêmica, profissional e satisfação ao curso realizado entre os aspectos relacionados a sua vida e formação estabelecidos pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Com os resultados obtidos foi possível identificar elementos relacionados com a vida pessoal e profissional dos egressos após a conclusão do curso superior. Esta pesquisa possibilita que pessoas sem informações que pretendem cursar o curso de Ciências Contábeis poderão se embasar com as experiências em que tiveram os egressos, ser uma fonte de informações a estas pessoas ou até mesmo para futuras pesquisas sobre os egressos.

Palavras-chave: Competições. Formação superior em ciências contábeis. Egresso. Ensino. Informações.

Sumário

Resumo	8
1. Introdução	10
2. Referencial Teórico	14
2.1 Conceito e Origem da Contabilidade.....	14
2.2 A Profissão Contábil.....	15
2.3 Áreas de Atuação do Profissional Contábil.....	17
2.4 Universidade de Brasília.....	20
2.5 Perfil do egresso em ciências contábeis.....	21
3. Metodologia	24
4. Resultados e análise	25
4.1 Conhecendo os egressos.....	25
4.2 Graduação.....	26
4.3 Principal motivo de escolha do curso, satisfação e perfil	29
4.4 Qual curso escolheria se fosse sua primeira graduação	31
4.5 Vida acadêmica após a graduação de contabilidade	31
4.6 Vida profissional	32
5. Síntese dos Resultados	38
6. Conclusões.....	39
7. Referências Bibliográficas	40
8. Apêndice	43

1 INTRODUÇÃO

A globalização é um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e consequentemente entre as pessoas de todo mundo. Pessoas, governos e empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais, gerando uma maior competitividade entre as empresas. As tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de comunicação. Para Alecrim (2011) “a Tecnologia da Informação, portanto, não é apenas sinônimo de modernidade. É, acima de tudo, uma necessidade dos novos tempos, afinal, a informação sempre existiu, mas não de maneira tão volumosa e aproveitável”.

Nesse contexto, mudanças são necessárias e ocorrem para todos se adaptarem inclusive no âmbito da Contabilidade e suas práticas, as quais passam a ser cada vez mais importantes no processo decisório das instituições. Uma adaptação feita pelo Brasil foi a adoção das normas internacionais de contabilidade, mais comumente conhecidas como International Financial Reporting Standards (IFRS), a partir de 2008, com a promulgação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado através da Resolução CFC nº 1.055/05 com o objetivo de emitir pronunciamentos técnicos visando a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. A integração entre os países é fundamental para o momento histórico atual.

O processo internacional de harmonização das normas contábeis é extremamente necessário, pois: a) melhora e aumenta a transparência, a compreensão e a comparabilidade das informações divulgadas aos diferentes mercados financeiros; b) reduz custos de elaboração, divulgação e de auditoria das demonstrações financeiras; c) elimina significativamente as diferenças em resultados gerados pelo reconhecimento contábil das operações a partir de um único conjunto de normas; e) melhora a comunicação da empresa com seus investidores nacionais e estrangeiros (PADOVEZE, BENEDICTO E LEITE, 2012).

Diante deste contexto de concorrência acirrada é fundamental a integração da Universidade com o mercado de trabalho. Pois nessa interação, destaca-se o egresso - aquele que finalizou seus estudos. E assim pode-se analisar aspectos pessoais e profissionais dos egressos e deste modo traçar o perfil e o desempenho dos profissionais formados em contabilidade. O profissional contábil bem preparado é um requisito para este cumprir seu papel dentro das organizações.

Conforme Éden (in: MACHADO, 2001, p. 11) a visão empresarial sobre uma instituição de ensino é, principalmente, balizada pela formação discente que ela fornece, percebida através dos estágios e/ou egressos. Uma avaliação positiva estende a competência para os seus docentes e, em decorrência, para a instituição como um todo, numa espécie de credenciamento. Do lado acadêmico, é fundamental estender o papel exercido pelo aluno ou egresso, como elemento básico para o processo de interação. Marion (2005) sugere que o contador deve ser a pessoa mais bem informada da empresa já que as decisões tomadas terão impacto tanto para a empresa quanto para quem dela depende. Torna-se necessário ao contador ampliar suas habilidades e conhecimento, ter atualização constante, entender do negócio, do ramo em que atua, bem como desenvolver capacidade de empreender para que seja cada vez mais inserido na decisão, na própria gestão.

Há poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis e, principalmente, sobre a contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, carreira seguida, satisfação profissional, perfil do profissional e estas são informações necessárias para uma avaliação da formação obtida e, consequentemente, analisando estas informações pode se analisar melhores metas a seguir pela Universidade para um melhor desempenho do ensino e como consequência formar mão de obra mais qualificada. Não existem muitas pesquisas sobre conteúdo dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, já que a pesquisa sobre educação em contabilidade representa apenas 6% das demais áreas pesquisadas (PASSOS, 2004).

As Universidades desempenham importantes funções para o desenvolvimento humano na sociedade contemporânea. Fornecer diploma não é a missão das instituições, isto é apenas uma fase do processo. A instituição deve produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social. Deste modo fornece aos diplomados condições de serem formalmente aptos a se inserir no mercado de trabalho com mão de obra qualificada e assim possuir retornos satisfatórios.

O mercado exige dos profissionais contábeis uma necessidade de maior qualificação e constante atualização aprofundando seus conhecimentos a fim de atender a demanda das informações contábeis (DEITOS, 2008).

A expectativa em profissionalizar-se começa quando os futuros contadores encontram-se ainda na universidade. Há uma relação entre Universidade e a sociedade. A Universidade instituição educativa possui pilares de conhecimento responsáveis pela formação dos estudantes. Seu papel com a sociedade é o de fomentar ações educativas para

a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos individuais e coletivos.

As universidades estão constantemente em processos de mudanças paradigmáticas, pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico, quanto pelas demandas externas do mundo globalizado. Para Carbonari e Pereira (2007), o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O modelo de extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

Por meio dos estudos convivemos com pessoas diferentes e educações diferentes das quais recebemos em casa. Famílias cuja base tem uma melhor formação escolar tendem a planejar melhor seu futuro, fazem planejamento familiar, planejamento de carreira, tem um bom planejamento em relação a suas escolhas, ou seja, possuem uma vida mais estável tanto financeiramente quanto emocionalmente. O estudo é de fundamental importância, por isto deve-se analisar aspectos para estar sempre melhorando sua qualidade.

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente (SILVA, 2004, p. 78). Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte.

É imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem os profissionais de contabilidade e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. O novo perfil deste profissional deve expandir suas competências para além dos números, pois as diversas transformações na contabilidade fizeram com que o profissional contábil se adaptasse a um novo cenário, tratando seus problemas de forma diferente e considerá-los além das fronteiras nacionais (OLIVEIRA E SILVA, 2014).

O objetivo consiste em apresentar o perfil profissional dos egressos após a conclusão do curso superior, sendo estes determinados por questões que tiveram como abordagem o alcance das expectativas para o mercado de trabalho referentes ao curso, dificuldades para a inserção no mercado de trabalho, a necessidade de aprofundamento em aulas mais práticas

durante o curso realizado, atividades extracurriculares, forma de ingresso, motivo da escolha do curso, questão profissional e financeira, registro no respectivo conselho profissional, pretensão ou realização de curso de graduação e pós-graduação após o curso realizado, juntamente com comparativos de pesquisas anteriores, como também questões dirigidas à opinião dos egressos sobre o conceito atribuído ao curso realizado e insatisfação sobre o mesmo. Com os resultados obtidos é possível que este trabalho seja usado por diversos usuários, seja para fonte de pesquisa ou apenas como meio de informação.

É interessante conhecer a trajetória profissional e acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia, perspectivas e responsabilidades, bem como o trajeto percorrido durante o curso de formação e após a graduação.

O trabalho está subdividido em introdução, referencial teórico, proceder metodológico, resultados e análise, conclusões, referências bibliográficas e apêndices. Na introdução o tema, os objetivos e sua relevância foram abordados. No referencial teórico foi abordada a fundamentação teórica relacionada a contabilidade para formar uma estrutura de conceitos que servirão de base para o desenvolvimento da pesquisa. No proceder metodológico explica-se como foi realizada toda a pesquisa, desde a coleta de dados até a sua análise. Nos resultados e análise expõe-se os achados da pesquisa e na conclusão as informações mais relevantes que se pode tirar dos achados. As referências bibliográficas contêm todos os trabalhos utilizados para a execução deste.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Será abordado neste capítulo a fundamentação teórica para se formar uma estrutura de conceitos que servirão de base para o desenvolvimento da referida pesquisa. Com esta finalidade foram abordados conceitos da origem da Contabilidade, a profissão contábil, áreas de atuação e perfil do egresso em Ciências Contábeis.

2.1 Conceito e origem da contabilidade

A contabilidade existe desde o princípio da civilização humana. Segundo Marion (2005 p.30) “costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem”, a Contabilidade surgiu principalmente pela necessidade humana de controlar os bens que possuíam. Era indispensável controlar, administrar e preservar os bens que cada um possuía e que poderia, através desse controle, obter lucros e foi através desta necessidade que surgiu a contabilidade

Podemos definir a contabilidade como uma ciência da riqueza humana que tem por objetivo o estudo das variações ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (qualquer pessoa física ou jurídica que possui um patrimônio). Uma das principais finalidades da contabilidade é “gerar e fornecer informações contábeis a respeito dos patrimônios das entidades de forma útil e relevante para que seus usuários possam tomar decisões” (HOSS., 2008, p.12). Conforme Iudicibus e Marion (2007, p.43), diante da diversificação de atividades, “podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.

“A contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos” (HENDRIKSEN, ELDON, 1999, p.38).

O desenvolvimento da Contabilidade sempre esteve associado à evolução da humanidade. O grau de desenvolvimento da contabilidade e de suas práticas oferece uma compreensão melhor das práticas existentes a contadores, estudantes, investidores e a todos a seus usuários.

2.2 A profissão contábil

Segundo Coelho (2000, p. 12) a presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. Durante muito tempo a contabilidade era conhecida como uma profissão que atendia exclusivamente ao fisco, a função dos contadores era direcionada ao registro de lançamentos contábeis de forma que os mesmos satisfizessem as necessidades do fisco. O crescimento e a globalização da economia mundial, principalmente através da influência financeira das empresas multinacionais em outros países fez o profissional contábil moderno ser forçado a se adaptar-se as informações contábeis e a não se restringir às escriturações contábeis e fiscais, fazendo delas inspirações na busca de novos conhecimentos e tornar isso um diferencial para alcançar uma posição mais elevada no mercado.

Diante do contexto internacional demonstrações contábeis harmônicas foram necessárias devido ao fato de as empresas atuarem em ambientes competitivos. A harmonização das normas contábeis surgiu no mundo inteiro para possibilitar a interpretação por qualquer indivíduo onde quer que se encontre das informações contidas nas demonstrações financeiras e possibilitando a comparabilidade entre os resultados obtidos por diferentes empresas, estejam elas localizadas em qualquer que seja o país.

Vantagens	Desvantagens
Possibilidade que investidores e analistas entendam as demonstrações contábeis de empresas estrangeiras, as quais estariam interessados em investir, eliminando barreiras que dificultam os fluxos monetários de circularem com maior fluidez pelo mundo, sendo eles de investimentos ou financiamentos;	A adoção das normas internacionais localmente pode não resultar em harmonização efetiva das práticas contábeis dos países, especialmente porque são desconsideradas as diferenças nacionais como sistemas jurídicos, estágio de desenvolvimento econômico e aspectos culturais, entre outros;
O não aumento de custos de elaboração de demonstrações financeiras adaptadas às práticas contábeis do país, no qual a empresa deseja buscar financiamentos;	Pode servir como um meio de imposição da vontade dos países economicamente desenvolvidos sobre aqueles em desenvolvimento.

Simplificação e melhora dos trabalhos de auditoria;	Sempre há um custo para os países, decorrentes de adoção das normas internacionais;
Simplificação das tarefas relacionadas à consolidação de demonstrações contábeis de filiais espalhadas por diversos países, tornando assim, seus gestores muito mais homogêneos;	
Facilita os trabalhos dos fiscos nacionais, com relação as empresas estrangeiras, através da uniformização da mensuração dos lucros tributáveis (reconhecimento de receitas e despesas);	
Comparabilidade da situação competitiva de uma empresa no âmbito internacional, uma vez que seria mais simples a identificação da posição estratégica que ocupa em seu setor econômico.	
Fonte: Bueno e Lopes (2005a, p. 15-16)	Fonte: Weffort (2005, p. 67-68)

A harmonização das normas e princípios contábeis é evidenciada por órgãos de representação da profissão contábil e por agentes regulamentadores da profissão. O Internacional Accounting Standards Board (IASB), organismo privado criado no fim dos anos 90, é um dos órgãos responsáveis pela harmonização das normas e princípios contábeis. O IASB emite e revisa as IFRS que é um conjunto de normas internacionais de contabilidade.

O IASB tem como objetivo disseminar uma visão da contabilidade e provocar a convergência das diferentes normalizações mundo afora, rumo a um padrão unificado. No Brasil, a nova Lei das Sociedades por Ações – Lei nº. 11.638/07 abriu definitivamente o “acesso” para a convergência aos padrões internacionais. Este processo de convergência às normas internacionais faz a contabilidade brasileira a estar muito mais baseada na

interpretação dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) do que na mera aplicação de regras nacionais.

O mercado se expande com a globalização e cria oportunidades para o contador, como fornecedor de informações contábeis e financeiras de uma empresa. O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial Silva. (2003, p. 3)

O desenvolvimento da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, data da publicação do Decreto-Lei nº 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu, entre outras coisas, o perfil do contabilista. (COELHO, 2000)

No Brasil só em 1870 foi possível perceber um tipo de órgão regulamentador, a não ser algumas leis criadas para melhorar a profissão contábil no país. Devido a isto surge então a necessidade da criação de uma instituição de ensino que instrua àqueles profissionais a alcançar a qualificação profissional e o melhoramento nesta área.

O Conselho de Regional de Contabilidade (CRC-RJ) destaca que a Escola de Comércio do Rio de Janeiro foi à primeira escola de Contabilidade no Brasil reconhecida pelo decreto 1.339 de 09/01/1905 e dava ao aluno concluinte o diploma de guarda-livros e perito judicial. Com o decreto de nº 8.191 de 20/11/1945 alterou a denominação de guarda-livros para Técnico em Contabilidade. Sendo o primeiro curso superior em Ciências Contábeis criado pelo decreto nº 7.988 de 22/09/1945.

O Exame de Suficiência foi instituído pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. De acordo com a nova redação, esse artigo estabelece que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão mediante os seguintes requisitos: conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade (formados até o fim de 2014), aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

2.3 Áreas de atuação do profissional contábil

Marion (2009, p. 29) afirma que [...] “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas. ”

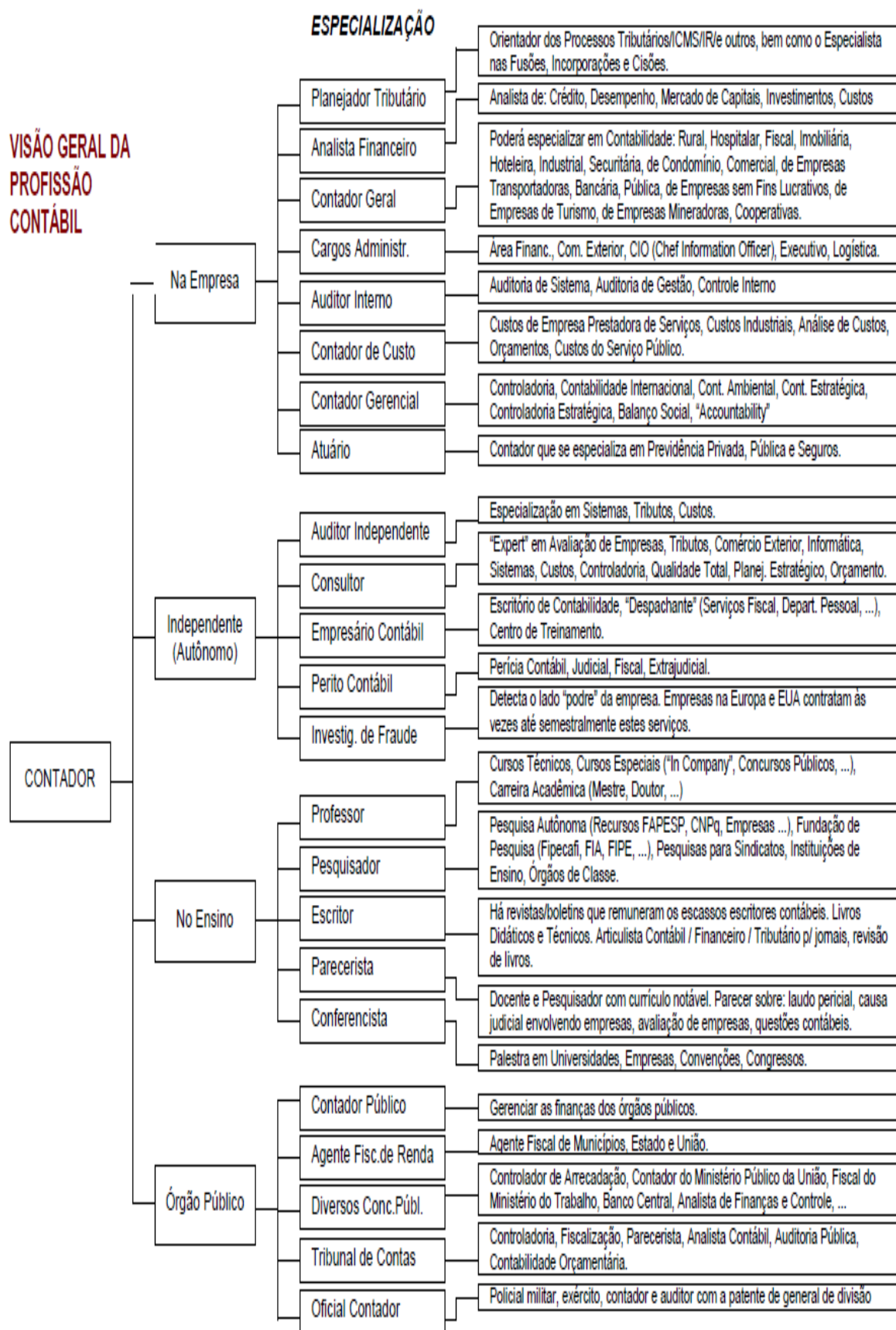
O profissional contábil deve sempre buscar crescimento dentro da área, se especializando para que possa alcançar mais espaço no mercado de trabalho. Por meio de uma visão geral, observa-se que o campo de atuação do profissional contábil no mercado é bem extenso (CAVALCANTE, 2009).

A formação no ensino da Contabilidade deve abranger vários ramos de conhecimento, para assim os diplomados estarem aptos na inserção de setores profissionais de diferentes áreas, e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Das diversas áreas, pode-se conceituar as que mais se destacam no mercado de trabalho, como Contador segundo Marion (2009, p. 29) [...] “é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências contábeis).

No mesmo pensamento de Cavalcante, Marion (2005) destaca que a Contabilidade é uma das áreas que mais oferece oportunidades profissionais, visto que são inúmeras as áreas que o bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar, as quais são evidenciadas na Figura 1.

Figura 1: Visão Geral da Profissão Contábil.



Fonte: Marion (2005).

2.4 Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília (UnB) é uma universidade pública federal brasileira, com sede em Brasília, no Distrito Federal. A instituição possui 4 campus, sendo estes em Brasília (Darcy Ribeiro), Planaltina (Faculdade UnB Planaltina), Gama (Faculdade UnB Gama), Ceilândia (Faculdade UnB Ceilândia).

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília foi fundada em 1992 com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB. Os inventores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira.

O curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília foi implantado no ano de 1977, dentro do Departamento de Administração. As turmas iniciais eram compostas de quinze alunos, que ingressavam semestralmente, e, em virtude de um currículo com poucas disciplinas específicas, se comparado com o curso de Administração, o curso contava com cerca de cinco professores. A UnB oferece o curso de Ciências Contábeis em dois turnos: Diurno e Noturno. O primeiro é ofertado desde 1977 e o segundo desde 1/1994.

Para a efetiva consolidação da nova proposta de curso de graduação em Ciências Contábeis, a Universidade de Brasília optou por organizar uma unidade acadêmica específica, com lotação docente própria. Foi criado, então, no dia 13 de março de 1991, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA). Em 1992, essa nova unidade administrativa conseguiu formar a primeira turma do novo currículo, sendo que a visão implementada na graduação foi reconhecida pela Resolução CFE 3/92. Essa resolução alterava o currículo mínimo do curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior no País, com a incorporação de diversos conteúdos.

O curso de graduação em Ciências Contábeis em 1998 passou a contar com uma nova estrutura curricular inovadora. Esta proposta acadêmica incorporava ao fluxo do curso conhecimentos visando à formação de um profissional voltado para a gestão de sistemas de informação, contemplando disciplinas como Modelos de Ajustamentos Contábeis, Análise

de Liquidez, Teoria Contábil, Auditoria de Sistemas Computadorizados, Contabilidade de Companhias Abertas, entre outras.

Com a consolidação do curso de graduação, o próximo passo para a melhoria da qualidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília foi a implantação do curso de pós-graduação.

2.5 Perfil do egresso em Ciências Contábeis

Para Schwartzman e Castro (1991. p.11) a principal questão do estudo dos formados, ou egressos, é “o impacto da experiência universitária sobre a trajetória profissional”. O Curso de Ciências Contábeis busca proporcionar ao acadêmico exercer inúmeras atividades como: auditoria, perícia, mediação e arbitragem, contabilidade, controladoria, docência e gerenciamento, seja como empresário, profissional liberal e ou profissional com vínculo empregatício, em organizações privadas, públicas e do terceiro setor.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Graduação em Ciências contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004), o Conselho Nacional de Educação estabelece que o egresso em Ciências Contábeis deve possuir as seguintes habilidades e competências:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão

perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Na análise dos resultados do perfil dos egressos foram utilizadas pesquisas sobre o mesmo assunto para a análise mais eficaz do perfil dos egressos estas pesquisas foram:

- PUGUES, L. **O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul** – 2008. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Anais dos Trabalhos Científicos, Gramado - RS.
- FREITAS, F. S. De. **Perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no período de 2007 a 2009: um estudo comparativo com os egressos da universidade federal de Santa Catarina e da universidade do Sul de Santa Catarina**. Monografia, FLORIANÓPOLIS,
- FARIA, A. C.; COME, E. de; POLI, J.; FELIPE, Y. X. **O grau de satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 7-8 out. 2004, São Paulo. USP, 2004.
- SILVA, R. T. da. **Análise das expectativas dos alunos, ingressantes e concluintes, do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, em relação ao mercado de trabalho**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília, 2015.
- SARAIVA, M. H. dos S. **Perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da faculdade São Francisco de Barreiras (Fasb)**. 2016
- SCHVANZ, R. S. **Fundação Universidade Federal de Rondônia (unir) câmpus professor francisco gonçalves quiles departamento do curso de ciências contábeis**. 2016
- MACARI, Franciele. **A Profissão Contábil e o Mercado de Trabalho: Um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 Do curso de ciências contábeis da ufsc Florianópolis** – 2005. Monografia.

- REIS, A. C. **Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília de 1990 a 2012.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, 2014.
- Pesquisa de Egressos Formados – 1993 a 2002 no Curso de Ciências Contábeis Diurno da UnB (2005).

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Segundo Richardson (2009, p.70), a pesquisa qualitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média (...)”, já que após obter os dados através de um questionário, fez-se a análise utilizando técnicas estatísticas.

Segundo Cervo e Bervian (1996, p.49), a pesquisa descritiva “busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”.

Este artigo possui como fonte de pesquisa os egressos do período de 1979 a 2015 que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) Do Curso De Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Quanto aos procedimentos desta pesquisa bibliográfica utilizou-se uma base em livros, internet, revistas, artigos científicos já publicados sobre o tema para a elaboração do referencial teórico.

Um questionário demonstrado no Anexo A foi aplicado aos egressos formados na UnB, localizando-os por meio de e-mail, com perguntas pessoais e profissionais para saber a situação em que estes se encontravam e assim fazer uma análise sobre vários aspectos que será abordado na análise de resultados. O questionário foi enviado aos egressos no período de março a julho. A referida amostra era composta de 1629 alunos e o teve-se o retorno de 315 alunos. Esta pesquisa classifica-se como qualitativa.

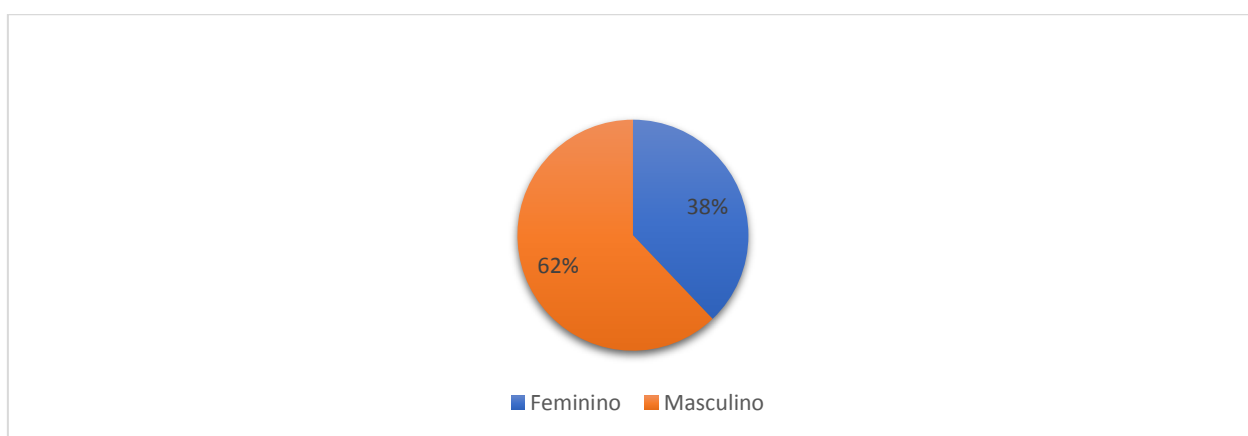
O questionário é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos (APPOLINÁRIO, 2006).

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Aqui serão demonstrados os resultados obtidos através da pesquisa realizada com a amostra dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

4.1 Conhecendo os egressos

Gráfico 1: Gênero.

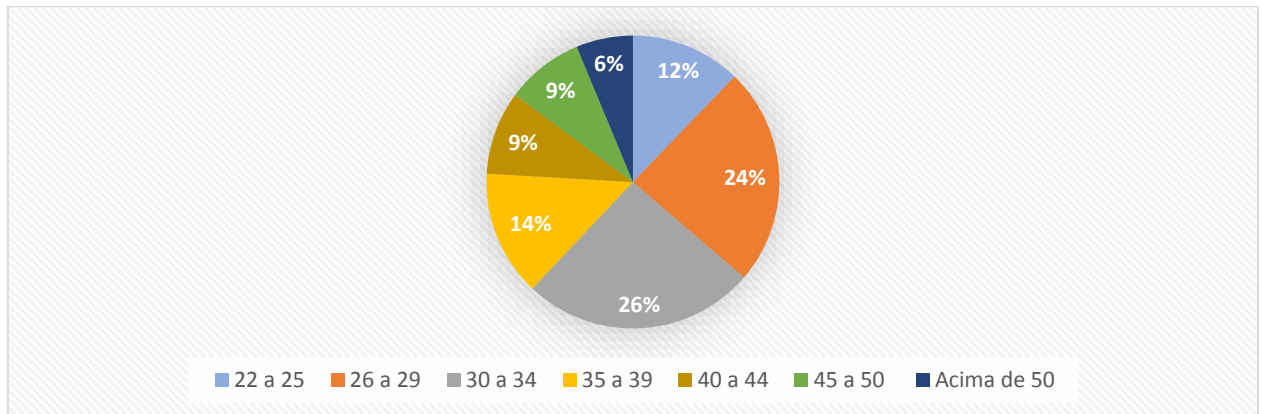


Fonte: Autoria própria.

No que se refere ao gênero, observa-se que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino (62%), porém deve-se destacar a efetiva participação da mulher na Contabilidade atualmente, visto que se analisarmos os anos de 2009 a 2015 pela amostra coletada obtemos 54% referente ao sexo masculino e 46% ao sexo feminino, ou seja, a cada ano a inserção da mulher no curso de contabilidade vem aumentando. Semelhante à pesquisa realizada por Pugues (O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul, 2008), onde nesta 54% dos respondentes pertenciam ao sexo masculino e 46% ao sexo feminino.

Em relação à idade dos respondentes, o Gráfico 2 enfatiza que na maior parte da amostra a idade média dos mesmos reside entre 30 a 34 anos e em seguida aos residentes de 26 a 29 anos.

Gráfico 2: Idade dos respondentes.



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao ensino médio temos que 45% dos alunos cursaram em escola Pública e 55% escola particular. Na pesquisa de Silva (Análise das expectativas dos alunos, ingressantes e concluintes, do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, em relação ao mercado de trabalho, 2015) 52% dos alunos cursaram em escola particular e 47% em escola pública.

4.2 Graduação

Dentre os 315 egressos 71% ingressou na UnB pelo vestibular e 23% pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), 3,8% por transferência externa, 1,4% por transferência Interna e apenas 0,8% por transferência facultativa. Na Pesquisa de Egressos Formados – 1993 a 2002 no Curso de Ciências Contábeis Diurno da UnB (2005) mostra que a maior parte dos entrevistados ingressou no curso diurno de Contabilidade da Universidade de Brasília pelo vestibular tradicional, representando 90,91% do total e 3,9% ingressaram por transferência externa e 2,6 por transferência interna.

Gráfico 3: Forma de Ingresso.

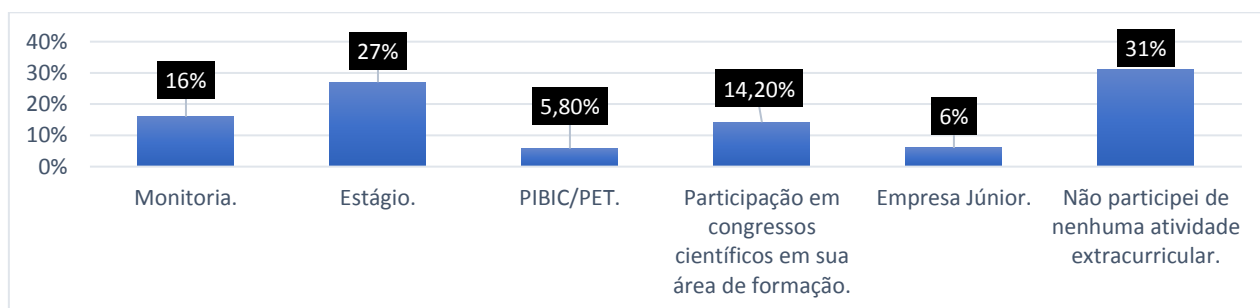


Fonte: Autoria própria.

Em relação ao turno do curso 54% cursavam durante o período diurno e 46% no noturno. Dentre estes formados a grande maioria correspondendo a 87% não recebiam recurso algum durante o período da graduação e apenas 13% tinha ajuda financeira. Algumas das alternativas que os alunos recorreram para ter algum retorno financeiro foi fazer um estágio, monitoria e Pibic remunerados.

Atividade extracurricular é de fundamental importância para agregar valor ao currículo e ao conhecimento, no entanto grande maioria dos alunos (31%) acabam deixando de lado estas atividades não participaram de nenhuma, 16% fizeram monitoria e com isto revisam a matéria e acabam se aprofundando mais. 27% dos egressos optaram por fazer um estágio pois assim aprenderiam na prática o que um contador faz, pois 86% dos egressos consideram o curso de contabilidade da UnB como teórico, 5,8% fizeram PIBIC, 14,2% participou em congressos científicos em sua área de formação, 6% participaram da empresa júnior. Na Pesquisa de Egressos Formados – 1993 a 2002 no Curso de Ciências Contábeis Diurno da UnB (2005) observa-se que nas atividades extracurriculares 53,25% dos egressos faziam estágio, 28,57% de congressos científicos, 16,88% de monitoria e 5,19% de outras atividades.

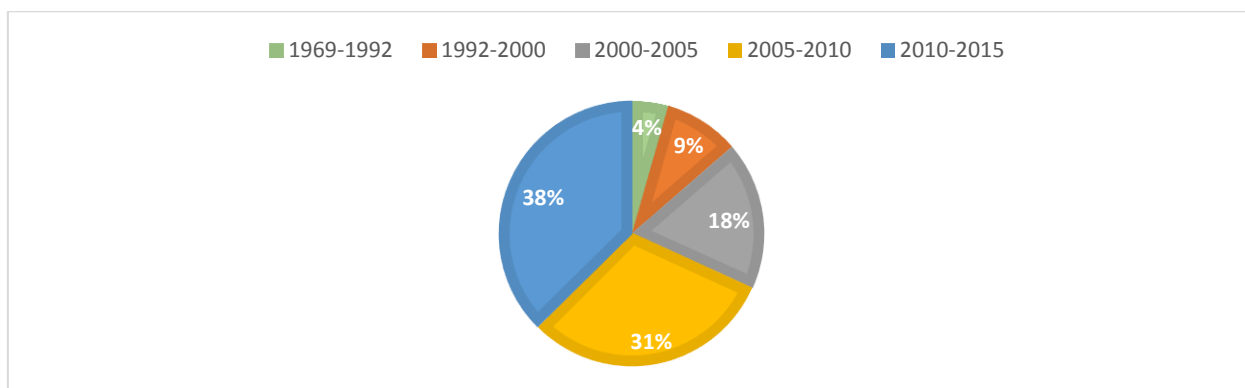
Gráfico 4: Atividades Extracurriculares.



Fonte: Autoria própria.

A respeito do ano em que concluíram sua formação no curso de Ciências Contábeis, apurou-se que 38% dos egressos da amostra se formaram no período de 2010 a 2015, conforme Gráfico 5. 31% representa os anos de 2005 a 2010, 18% os anos de 2000 a 2005, 9% os anos de 1992 a 2000 e 4% os anos de 1969 a 1992.

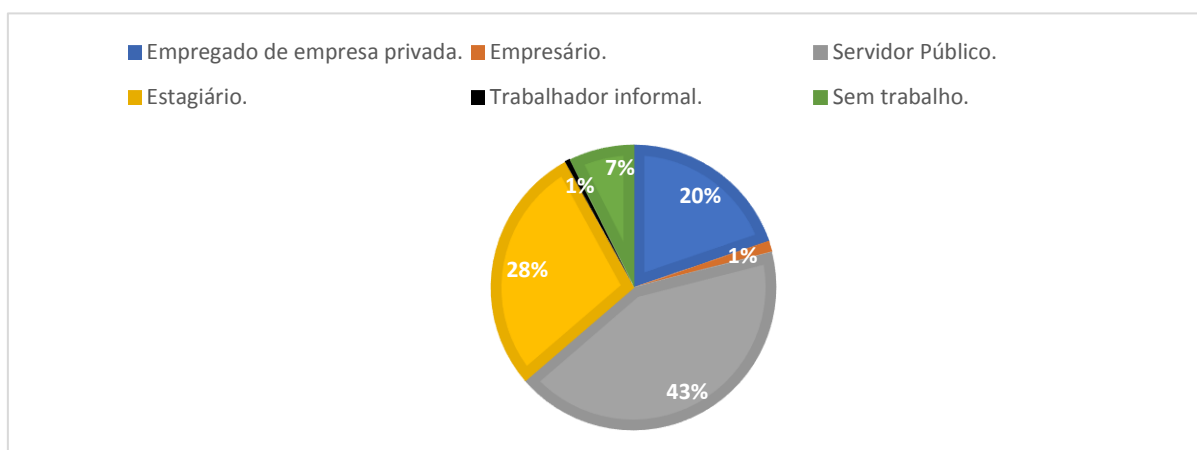
Gráfico 5: Período de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Autoria própria

A respeito de sua atuação profissional durante o curso de graduação, 43% dos egressos já eram servidores públicos e logo em seguida 28% eram estagiários, 20% trabalhavam em empresas privadas e apenas 7% não possuíam nenhum trabalho. Na Pesquisa de Egressos Formados – 1993 a 2002 no Curso de Ciências Contábeis Diurno da UnB (2005) demonstra que 79,23% dos alunos durante a graduação exerciam atividade remunerada sendo que 46,16% exerciam atividade em outra área e 35,07 exerciam atividade na área de formação e apenas 20,77% não exerciam atividade remunerada.

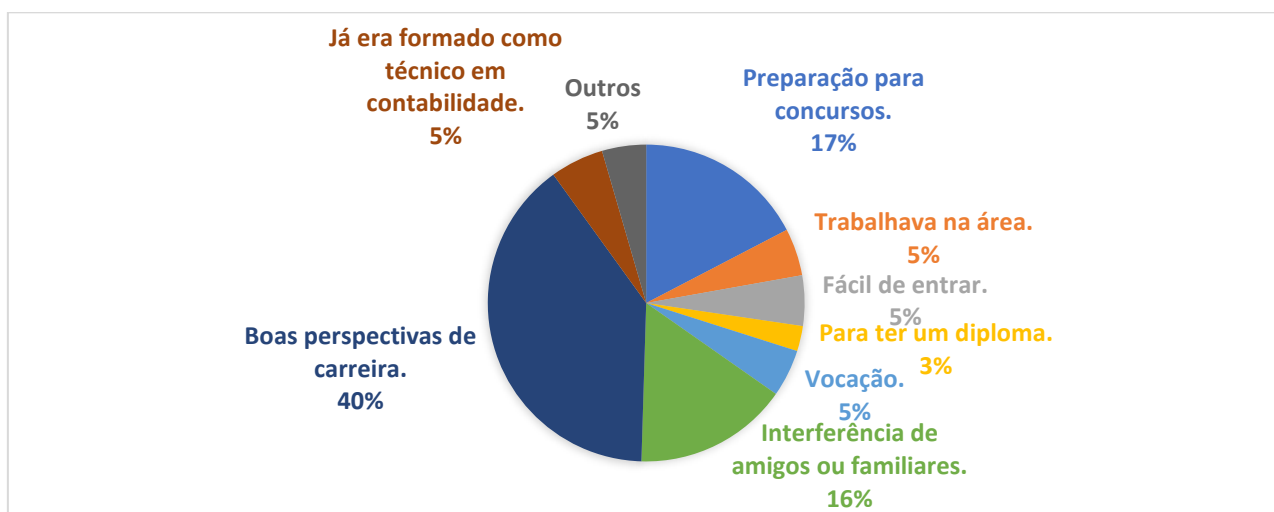
Gráfico 6: Atividades Extracurriculares durante o curso de graduação.



Fonte: Autoria própria.

4.3 Principal motivo de escolha do curso, satisfação e perfil

Gráfico 7: Motivo de escolha do curso.



Fonte: Autoria própria.

A maioria dos egressos da UnB escolheu o curso pelo motivo “Boas perspectivas de carreira”, representando 40% das respostas, seguido pela “Preparação para concursos” que totalizou 17%. “Interferência de amigos ou familiares” representou 16%, “Fácil de entrar”, “Outros”, “Vocação”, “Trabalhava na área” e “Já era formado como técnico em contabilidade” obtiveram representações iguais a 5%. “Para obter um diploma” representou apenas 3%.

Dentro de outros encontramos respostas como: Por gostar da área, afinidade com a área, aprender sobre negócios, fazer algo que estivesse relacionado a dinheiro, já era formado como Economista, custo baixo, não conhecia o mundo e agregar conhecimento.

Com estes dados podemos fazer a análise de que os egressos de contabilidade levam em maior consideração o mercado de trabalho e não propriamente a identificação com o curso no momento de opção pela carreira. Podemos ainda ver que isto se confirma na pesquisa de Freitas (Perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no período de 2007 a 2009: um estudo comparativo com os egressos da universidade federal de Santa Catarina e da universidade do Sul de Santa Catarina, 2010) percebe-se que a maioria dos egressos da UFSC escolheu o curso pelo motivo “Mercado de Trabalho”, representando 57% das respostas o maior percentual da análise.

De acordo com Faria et. al (O grau de satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada, 2004), dentre os motivos que tem levado os alunos a ingressarem em cursos de graduação em Ciências

Contábeis está a oportunidade que o curso tem em oferecer, quanto à formação profissional e o campo de atuação, estando à família com pouca ou quase nenhuma influência sobre a escolha do curso.

Apesar da grande maioria dos egressos não escolhem o curso por afinidade e vocação como mostra o gráfico a maioria dos egressos correspondente a 86% estão satisfeitos em ter cursado o curso, apenas 3,8% não estão satisfeitos e é indiferente para 10,2%. Encontramos valores correspondentes na pesquisa de Pugues (O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul, 2008) que revelam que pouco mais de 87% dos profissionais contábeis que representam a amostra do estudo estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com a atuação na área. Os insatisfeitos representam em torno de 13%.

Gráfico 8: Satisfação do curso.



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao perfil em que se deve ter para cursar o curso de contabilidade foi uma pergunta aberta no questionário possibilitando diversas interpretações, a seguir, no Quadro 1, demonstraremos as respostas que mais se repetiram. De acordo com o quadro 1 para o alcance das respostas foi sintetizado as respostas mais repetidas dos egressos.

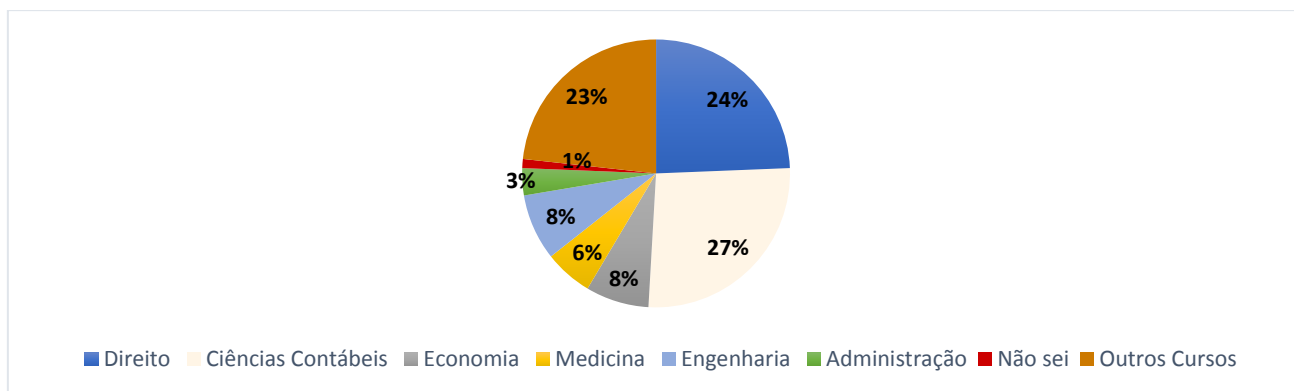
Quadro 1: Respostas em relação ao perfil que se deve ter para cursar o curso de contabilidade.

RESPOSTAS LITERAIS	
“Ser analítico”	8%
“Ter dedicação”	15%
“Ser Organizado”	24%
“Ser prático”	20%
“Ser responsável”	12%
“Ser detalhista”	13,5%
“Ter determinação”	7,5%

Fonte: Autoria própria.

4.4 Qual curso escolheria se fosse sua primeira graduação

Gráfico 9: Qual curso escolheria se fosse sua primeira graduação.



Fonte: Autoria própria.

Como analisamos no tópico anterior que os egressos estão satisfeitos em ter cursado o curso de contabilidade analisa-se por consequência que a maior parte correspondendo a 27% não trocariam de curso. 24% dos egressos deixariam de cursar contábeis para cursar direito, o curso mais atrativo na visão da coleta de dados. Os demais egressos deixariam o curso de contábeis por diversos outros cursos como Medicina Veterinária, Psicologia, Letras, Ciências Sociais, Ciência Militar, Ciências Naturais, Estatística, Ciência Política, dentre outros. Dentre a maioria (51%) dos respondentes praticamente há uma igualdade entre os satisfeitos e os que desejariam ter cursado a graduação em direito.

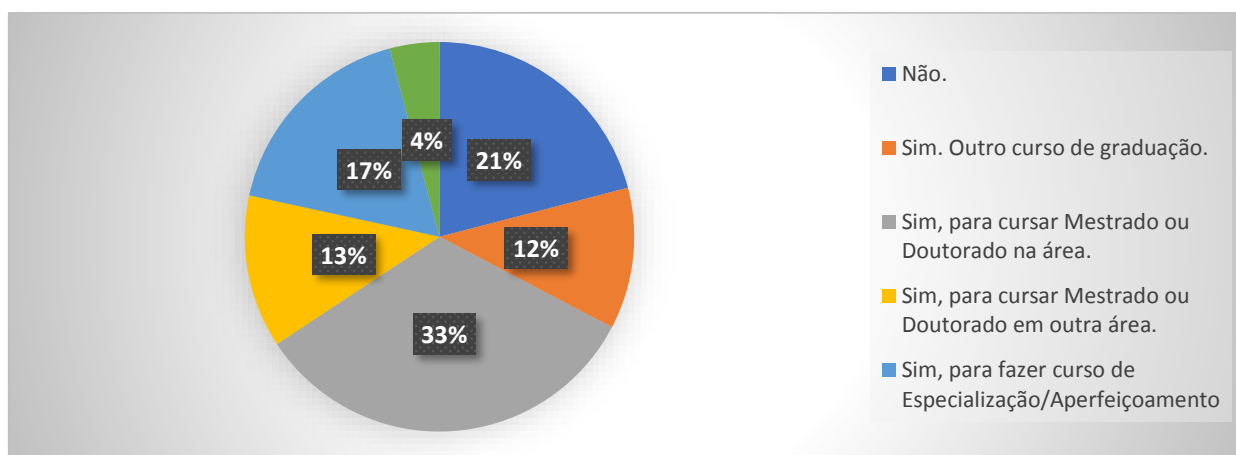
4.5 Vida acadêmica após a graduação de contabilidade

Dos entrevistados, 74 % não fizeram uma outra graduação e outros 26% fizeram ou estão fazendo um novo curso de nível superior. A grande maioria correspondente a 75% fazem ou fizeram algum curso de pós-graduação, dentro desses 75% dos quais 10% fazem ou fizeram mestrado e 2% doutorado. 76% dos egressos fizeram a especialização em outra instituição de ensino, 21% prosseguiram os estudos na UnB e 3% em Universidades Estrangeiras.

Segundo dados coletados por Saraiva (Perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da faculdade São Francisco de Barreiras, 2016), a maioria dos egressos, o que corresponde a 85% do total, tem somente a graduação, enquanto 12,5 % possuem também especialização e apenas 2,5 possuem ainda um mestrado. Nos dados coletados por Schvanz (Fundação Universidade Federal de Rondônia (unir) câmpus professor francisco

gonçalves quiles departamento do curso de ciências contábeis, 2016) 65% ficaram somente com a graduação, 31% fizeram uma pós-graduação, 2% fizeram mestrado e 2% doutorado. Com estes dados percebemos que os egressos da UnB possuem um maior interesse em dar continuidade na vida acadêmica. 80% dos egressos da UnB pretendem retornar a Universidade para dar continuidade aos estudos e apenas 20% não desejam retornar. O Gráfico 9 demonstrará para qual fim desejam retornar.

Gráfico 9: Retorno à Universidade.



Fonte: Autoria própria.

4.6 Vida profissional

Alcazar (2009) descreve o mercado de trabalho para o contador com boas perspectivas e muitas oportunidades de emprego devido às várias mudanças ocorridas no cenário da contabilidade e pelo momento oportuno que a profissão atravessa no país. 92% dos egressos afirmam que o curso de Contabilidade favoreceu na sua carreira profissional e 8% falaram que o curso não ajudou na sua profissão. Vale destacar, como faltou limitante da pesquisa, que a tendência em responder questionário sobre o perfil profissional é daqueles egresso que obteve sucesso em sua escolha.

Gráfico 10: Curso de contabilidade favorecendo a carreira profissional.



Fonte: Autoria própria.

Quanto a capacidade de atuar na área 32% dos egressos são capazes de desempenhar as funções de contador mediante treinamento adicional, 24% são capazes de desempenhar tais funções no âmbito pleno do campo profissional com autonomia e mesmo sob pressão, 18% são capazes de desempenhar tais funções com pouco auxílio no âmbito geral do campo profissional, 9% são capazes de desempenhar essas funções sob supervisão e 18% são capazes de lidar e interagir com quem domina tais funções profissionais.

Dos egressos, 67,2 % atuam na área de formação, 1,4% nunca atuaram na área de formação e 31,4% já atuaram, mas no momento não está atuando.

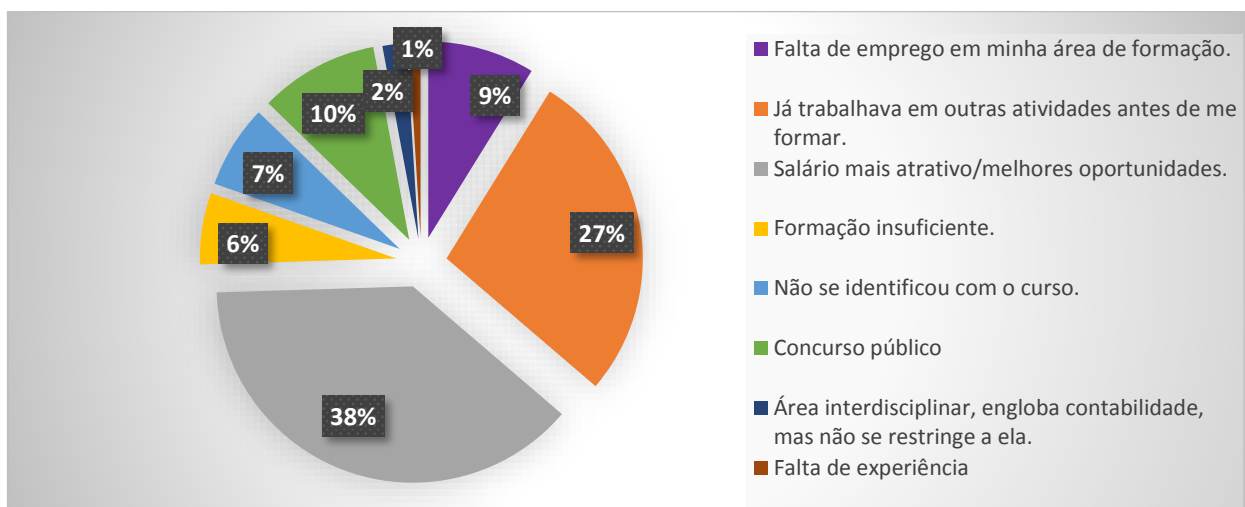
Gráfico 11: Atuação na área.



Fonte: Autoria própria.

Na pesquisa de (SARAIVA, MARIA) 60% dos egressos estão trabalhando na área contábil. Enquanto os demais 40 % por algum motivo não exercem a atividade da referente área. Dentre os que não trabalham na área o Gráfico 12 demonstra os motivos.

Gráfico 12: Motivo de não exercer a profissão contábil.



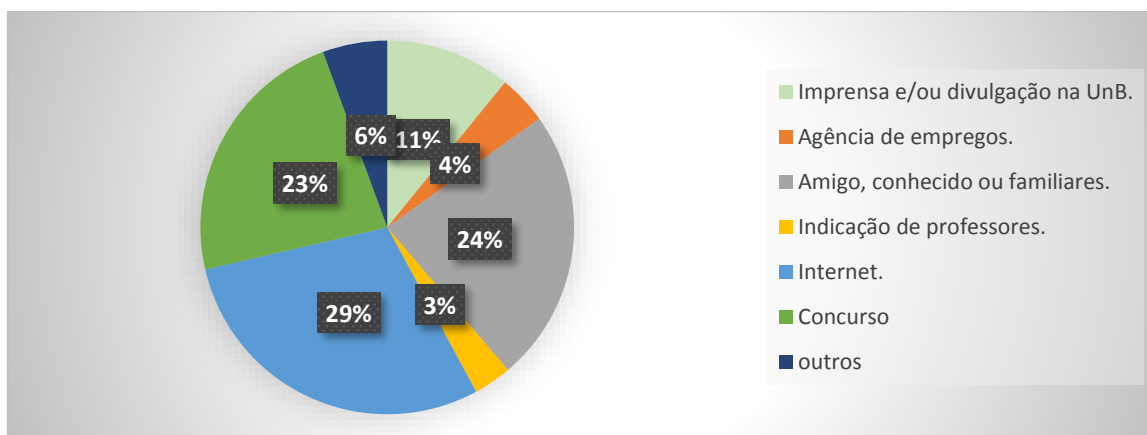
Fonte: Autoria própria.

O principal motivo como vemos de não atuarem na área é por ter salários mais atrativos em outras áreas (38%) e por já trabalhar em outra área antes de se formar (27%). Na pesquisa de Saraiva (2016) o principal motivo correspondendo a 33,3% é por estarem trabalhando em outra área. Destaca-se, como fator limitante da pesquisa, que a atuação no concurso público pode ser tanto na sua área quanto em outra.

Na obtenção de informações para ingressar no primeiro emprego a grande maioria correspondendo a 29% conseguiu o emprego por meio da internet, outra grande parte correspondente a 24% conseguiu por meio dos familiares, amigos e conhecidos. Logo em seguida a inserção no mercado de trabalho correspondendo a 23% se deu por meio de concurso público. 11% se deu pela imprensa ou divulgação na UnB, 4 % por agências de empregos, 3% por indicação de professores e 6% correspondente a outros. Os outros engloba abrir seu próprio escritório, seleção interna por meio de estágio e pelo jornal.

Dentre os egressos que exercem a profissão 64% estão satisfeitos com as atividades profissionais desenvolvidas, 18% estão insatisfeitos e é indiferente para 16%.

Gráfico 13: Obtenção de informação para primeiro emprego.

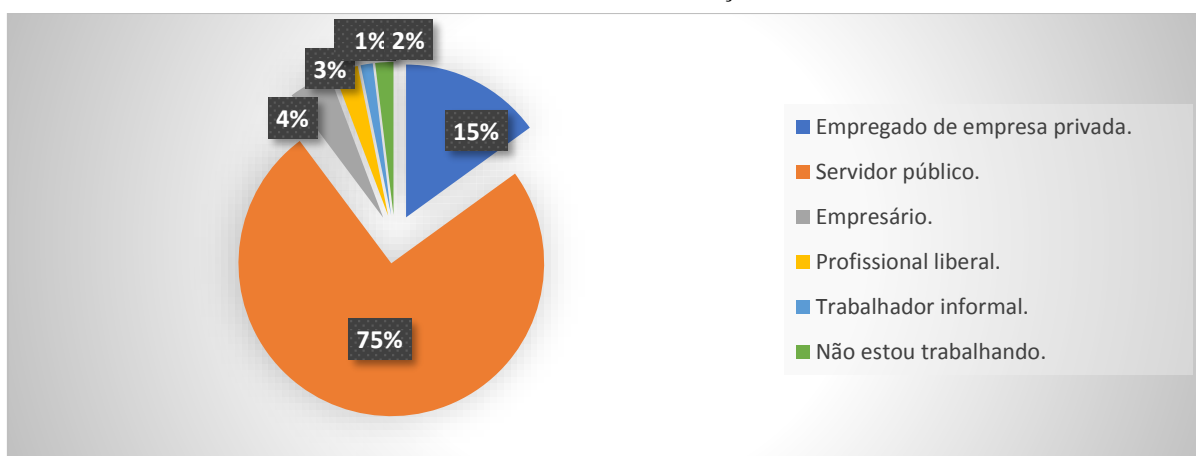


Fonte: Autoria própria.

75% dos egressos estão trabalhando como servidor público, 15% na área privada, 4% são empresários, 1% estão trabalhando em serviço informal, 3% são profissionais liberais e 2% não estão trabalhando. Brasília é a cidade dos concursos por isso grande maioria dos egressos seguiram a área pública ao invés da área privada.

Como visto no trabalho da Reis (2014) a maior parte dos estudantes da Universidade de Brasília busca o serviço público após a formatura, onde se tem dentre os egressos respondentes do questionário 303 na área privada e 386 no setor público. 75% dos egressos da UnB realmente se encontra no serviço Público talvez pela quantidade de empregos gerados pelo governo na Capital Federal ou o curso, de certa forma, pode estar preparando bem os estudantes para o mercado de trabalho público. Fora de Brasília este cenário se altera, se formos analisar trabalhos de outros estados como o trabalho da Macari (2005) de Florianópolis vemos que a grande maioria demonstra ser da iniciativa privada correspondendo a 49%, o setor público a 34% e 17% não exercem a profissão contábil.

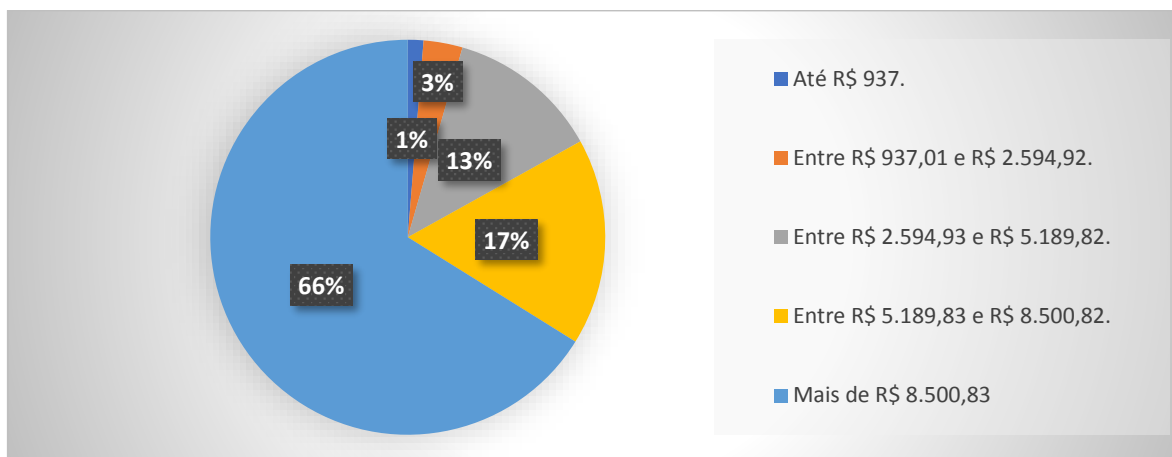
Gráfico 14: Área de atuação.



Fonte: Autoria própria.

Em relação a remuneração a grande maioria correspondendo a 66% recebe mais de R\$ 8.500,83; Como a pesquisa identificou o percentual de 66% que recebe mais que R\$ 8.500,83 , reforça a tese que a pesquisa tem certa limitação por estar representada por egressos de sucesso profissional.

Gráfico 15: Remuneração.

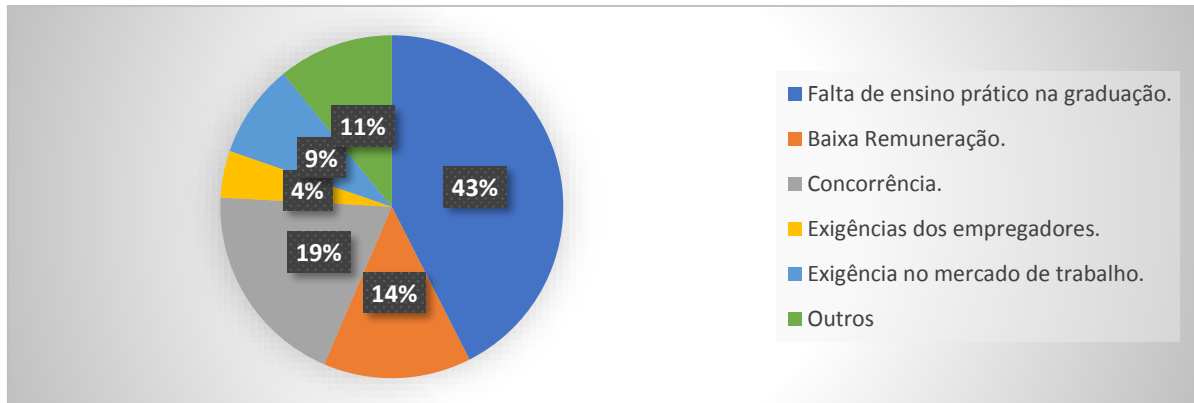


Fonte: Autoria própria.

No exercício da profissão 52% dos entrevistados disse que para o exercício regular da sua profissão é necessário a aprovação no Exame de Suficiência do sistema CRC/CFC e 48% falaram que não é necessário. 83% dos egressos são a favor do exame de suficiência, 3,4% são contra e para 13,6% é indiferente. 99,7% dos egressos não teve dificuldades em obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade.

A maior dificuldade encontrada no mercado de trabalho, corresponde a 43% e é representada pela falta de ensino prático na graduação, pois 86% dos egressos consideram o curso de contabilidade da UnB como teórico. 19% consideram que a maior dificuldade foi a concorrência, 14% consideram a baixa remuneração, 4% consideram as exigências dos empregadores, 9% consideram as exigências no mercado de trabalho, 11% consideraram outras dificuldades. Na pesquisa de Silva (2015) observa-se que os 72,92% dos egressos consideram o curso de Ciências Contábeis na UnB como teórico, 0% como prático e 27,08% como uma mescla entre teórico e prático.

Gráfico 16: Dificuldade no mercado de trabalho.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com o quadro 2 e 3 para o alcance das respostas foi sintetizado as respostas mais repetidas dos egressos. No Quadro 2 estão elencados os pontos propostos pelos egressos para melhorar o curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB.

Quadro 2. Melhorar o curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB.

RESPOSTAS LITERAIS	
“Mais prática”	80%
“Mais foco em contabilidade pública”	7%
“Incentivar os alunos a iniciação científica, melhorar a grade de disciplinas optativas e trabalhar melhor com os professores que orientam no TCC”	8%
“Maior divulgação das áreas de atuação e perspectiva do mercado de trabalho”	3%
“Maior atenção a Contabilidade Comercial.”	2%

Fonte: Autoria própria.

No ponto de incentivar os alunos a iniciação científica, melhorar a grade de disciplinas optativas e trabalhar melhor com os professores que orientam no TCC, os egressos propõem um maior período para o TCC, pois um trabalho bem elaborado e bem feito necessita de um maior período, e matérias optativas focadas na elaboração do TCC, pois muitos possuem dificuldades de como começar a elaboração deste trabalho.

No Quadro 3, estão dispostos os pontos considerados fortes pelos egressos do curso de contabilidade.

Quadro 3. Pontos fortes do curso de contabilidade.

RESPOSTAS LITERAIS	
“Corpo docente”	8%
“Teoria”	50%
“Os alunos”	12%
“Grande aprofundamento dos temas desenvolvidos.”	10%
“Formação e engajamento dos professores”	30%

Fonte: Autoria própria.

5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com relação aos resultados obtidos sobre questões pessoais foi possível identificar que o número de mulher no curso de contabilidade vem aumentando em decorrer do tempo.

Em questão aos resultados da graduação 71% dos egressos ingressou na UnB pelo vestibular e 23% pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), 3,8% por transferência externa, 1,4% por transferência Interna e apenas 0,8% por transferência facultativa. Em relação ao turno do curso 54% cursavam durante o período diurno e 46% no noturno. Dentre estes formados a grande maioria correspondendo a 87% não recebiam recurso algum durante o período da graduação. 31% dos egressos não participaram de nenhuma atividade extracurricular. A respeito de sua atuação profissional durante o curso de graduação, 43% dos egressos já eram servidores públicos. 40% dos egressos escolheu o curso pelo motivo “Boas perspectivas de carreira”, 17% pela “Preparação para concursos”.

Em relação aos aspectos profissionais 92% dos egressos afirmam que o curso de Contabilidade favoreceu na sua carreira profissional. Quanto a capacidade de atuar na área 32% dos egressos são capazes de desempenhar as funções de contador mediante treinamento adicional e 24% são capazes de desempenhar tais funções no âmbito pleno do campo profissional com autonomia e mesmo sobre pressão. 67,2 % dos egressos atuam na área de formação, 1,4% nunca atuaram na área de formação e 30,4% já atuaram, mas no momento não está atuando. O principal motivo como vemos de não atuarem na área é por ter salários mais atrativos em outras áreas (38%) e por já trabalhar em outra área antes de se formar (27%).

75% dos egressos estão trabalhando como servidor público. Em relação a remuneração a grande maioria correspondendo a 66% recebe mais de R\$ 8.500,83. Devido a esta remuneração recebida 65% dos egressos estão satisfeitos.

A maior dificuldade encontrada no mercado de trabalho correspondendo a 42% é a falta de ensino prático na graduação, 19% consideram que a maior dificuldade foi a concorrência, 13% consideram a baixa remuneração, 4,4% consideram as exigências dos empregadores, 8,8% consideram as exigências no mercado de trabalho, 12,8 consideraram outras dificuldades.

6 CONCLUSÕES

A contabilidade evoluiu acompanhando as mudanças exigidas pelo mercado. O profissional contábil precisa estar munido de recursos tecnológicos que o atual mercado de trabalho exige. É necessária uma boa qualificação para este profissional, a qual é um dos principais objetivos das instituições de ensino superior no país.

O objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e abrangeu bacharéis diplomados pela instituição, compreendendo um total de 1629, dos quais 315 deram retorno. Com os resultados obtidos foi possível identificar elementos relacionados com a vida pessoal e profissional dos egressos após a conclusão do curso superior. Foi possível verificar como foi a trajetória dos egressos, como estão financeiramente, abordar o alcance das expectativas para o mercado de trabalho referentes ao curso, dificuldades encontradas na vida acadêmica, profissional e também satisfação ao curso realizado entre os aspectos relacionados a sua vida e formação estabelecidos pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

Este trabalho pode servir como fonte ou base para novos trabalhos tanto sobre a atuação do contador no mercado de trabalho, como também para analisar como os atuais estudantes de graduação estão se preparando para enfrentar os desafios profissionais após sua formatura. Pesquisas semelhantes poderão ser feitas em outras instituições de ensino superior o que permitiria comparações plausíveis entre as pesquisadas.

Referências

ALCAZAR, M. **Palavras de ordem: integração, valorização, estímulos, aperfeiçoamento.** Revista Brasileira de Contabilidade. nº 178, 179 e 180. jul./dez. 2009

ALECRIM, E. O que é Tecnologia da Informação (TI). 2011. Disponível em: <https://www.infowester.com/ti.php>.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica:** Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BUENO, A. F.; LOPES, Edmir. **Harmonização Global das Práticas Contábeis.** Contabilidade Internacional, São Paulo, módulo 2, 2005a.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** Revista de Educação, Itatiba, v. 10, n. Setembro de 2007.

CARNEIRO, J. D., regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de registro profissional em conselho regional de contabilidade (CRC) 2010. Decreto-Lei nº 9.295/1946

CAVALCANTE, C. H. L. **Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão.** Revista Brasileira de Contabilidade. nº 177. mai./jun. 2009.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 4. ed São Paulo: Makron Books, 1996.

COELHO, C. U. **O profissional contábil e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas.** Boletim Técnico do Senac. v.26, nº 3, Setembro/Dezembro 2000.

DEITOS, M. L. de S. **A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos.** Revista Brasileira de Contabilidade. nº 170. mar./abr. 2008.

FARIA, A. C.; COME, E. de; POLI, J.; FELIPE, Y. X. **O grau de satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 7-8 out. 2004, São Paulo. USP, 2004.

FREITAS, F. S. De. **Perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no período de 2007 a 2009: um estudo comparativo com os egressos da universidade federal de Santa Catarina e da universidade do Sul de Santa Catarina.** Monografia, FLORIANÓPOLIS, 2010

HENDRIKSEN, E. S. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

HOSS, O.; CASAGRANDE, L. F.; DAL VESCO, D. G.; METZNER, C. M. **Contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. Para o Nível de Graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACARI, Franciele. **A Profissão Contábil e o Mercado de Trabalho: Um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 Do curso de ciências contábeis da ufsc Florianópolis** – 2005. Monografia.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11.Ed.- São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 502p.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. - São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2009.

MACHADO, A. de S. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR - Unidade de Curitiba. 2001. 134 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Abril de 2001.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. **Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades**. In: congresso ufsc de controladoria e finanças & iniciação científica em contabilidade. 5., 2014, florianópolis. Anais eletrônicos... florianópolis: ufsc, 2014.

PADOVEZE, C. L., BENEDICTO, G. C. de, LEITE, J. da S. J. **Manual de Contabilidade Internacional: IFRS - US Gaap - BR Gaap: Teoria e Prática**. 1º ed. - São Paulo: Cenage Learning, 2012.

PASSOS, I. C. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) -FEA-USP, São Paulo, 2004.

Pesquisa de egressos formados – 1993 a 2002 curso de ciências contábeis diurno. Brasília, novembro de 2005. *Comissão instituída pela Resolução da Reitoria n. 024, de 25 de abril de 2002. Prorrogado o prazo em 28 de abril de 2003 pela Resolução da Reitoria n. 017.

PUGUES, L. **O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul** – 2008. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Anais dos Trabalhos Científicos, Gramado - RS.

_____. Resolução CNE/CES 10/2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1,p.15

REIS, A. C.dos. **Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília de 1990 a 2012**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SARAIVA, M. H. dos S. Perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da faculdade São Francisco de Barreiras (Fasb). 2016

SCHVANZ, R. S. Fundação Universidade Federal de Rondônia (unir) câmpus professor francisco gonçalves quiles departamento do curso de ciências contábeis. 2016

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M. H. de M. C. A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 1991.

SILVA, A. C. R. da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, E. D. Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, R. T. da. Análise das expectativas dos alunos, ingressantes e concluintes, do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, em relação ao mercado de trabalho. Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília, 2015.

WEFFORT, E. F. J. O Brasil e a harmonização contábil internacional: influência dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.

<http://www.cca.unb.br/>

http://unb2.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao

APÊNDICE – Questionário

FORMULÁRIO DE PESQUISA

EGRESSOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – 2003 a 2013

Prezado Egresso do curso de: Ciências Contábeis.

Esta é uma pesquisa da Universidade de Brasília, que tem o objetivo de analisar os avanços pessoais e profissionais dos egressos de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Traçar o perfil e o desempenho dos profissionais formados em contabilidade pela Universidade de Brasília. Assim, pedimos sua atenção e colaboração para responder às perguntas constantes deste instrumento.

BLOCO I – Informações Pessoais

01. Gênero

- a. ☐ Masculino.
- b. ☐ Feminino.

02. Idade: _____ anos.

03. Qual o principal motivo de escolha do curso?

- a. ☐ Preparação para concursos.
- b. ☐ Trabalhava na área.
- c. ☐ Fácil de entrar.
- d. ☐ Para ter um diploma.
- e. ☐ Vocação.
- f. ☐ Interferência de amigos ou familiares.
- g. ☐ Boas perspectivas de carreira.
- h. ☐ Já era formado como técnico em contabilidade.
- i. ☐ Outro.

04. Está satisfeito(a) em ter cursado o curso de Ciências Contábeis ?

- a. ☐ Não
- b. ☐ Sim
- c. ☐ Indiferente.

05. Qual curso faria se fosse sua primeira graduação ?

a. ☐ Contábeis

b. ☐ Outro

- Se marcou a alternativa outro , qual curso seria ?

06. Como você classifica o curso de graduação em Ciências Contábeis da UNB ?

a. ☐ Teórico.

b. ☐ Prático.

c. ☐ Mescla teoria e prática.

07. Qual o perfil que se deve ter para cursar o curso de Contabilidade?

08. Você está dentro do perfil que descreveu ?

a. ☐ Sim.

b. ☐ Não.

c. ☐ Tenho dúvidas.

BLOCO II – Informações Acadêmicas

09. Coursou o Ensino Médio em:

- a. ☐ Escola Pública
- b. ☐ Escola Particular

10. Forma de ingresso.

- a. ☐ Vestibular.
- b. ☐ PAS.
- c. ☐ Transferência Externa.
- d. ☐ Transferência Interna.
- e. ☐ Enem.
- f. ☐ Outra.

11. Indique:

- a. Semestre/ano de ingresso: (____/____).
- b. Semestre/ano de conclusão: (____/____).

12. Turno do Curso:

- a. ☐ Diurno.
- b. ☐ Noturno.

13. Durante o Curso de Graduação, você recebeu algum auxílio financeiro?

- c. ☐ Sim.
- d. ☐ Não.

14. Marque, a seguir, as atividades acadêmicas das quais você participou durante o seu Curso de Graduação na UnB:

- a. ☐ Monitoria.
- b. ☐ Estágio.
- c. ☐ PIBIC/PET.
- d. ☐ Participação em congressos científicos em sua área de formação.
- e. ☐ Empresa Júnior.
- f. ☐ Não participei de nenhuma atividade extracurricular.
- g. ☐ () Outras. Qual (is)?

15. Fez outro curso de graduação?

- a. ☐ Sim.
Qual?

Em qual Instituição de Ensino? _____

- b. ☐ Não.

16. Você concluiu ou está cursando algum curso de pós-graduação?

- a. ☐ Sim.
- b. ☐ Não. (Passe para a questão 19].

Caso você tenha concluído mais de um curso de pós-graduação, por favor, responda apenas a respeito do maior grau.

17. Local

- a. ☐ Universidade de Brasília.
- b. ☐ Outra instituição brasileira.
- c. ☐ Outra instituição estrangeira.

18. Nível

- a. ☐ Especialização. (*Lato sensu*)
- b. ☐ Mestrado.
- c. ☐ Doutorado.

19. Você pretende retornar à Universidade para desenvolver alguma atividade de formação profissional?

- a. ☐ Não.
- b. ☐ Sim. Outro curso de graduação.
- c. ☐ Sim, para cursar Mestrado ou Doutorado na área.
- d. ☐ Sim, para cursar Mestrado ou Doutorado em outra área.
- e. ☐ Sim, para fazer curso de Especialização/Aperfeiçoamento.
- f. ☐ Sim, para fazer cursos de curta duração.

BLOCO III – Informações Profissionais

20. O curso favoreceu sua carreira profissional?

- a. ☐ Não
- b. ☐ Sim

21. Durante sua graduação na UnB em qual das alternativas abaixo vc se encaixava?

- a. ☐ Empregado de empresa privada.
- b. ☐ Profissional liberal autônomo.
- c. ☐ Empresário.
- d. ☐ Servidor Público.
- e. ☐ Estagiário.
- f. ☐ Trabalhador informal.
- g. ☐ Sem trabalho.

22. Com os conhecimentos adquiridos no curso, qual das opções a seguir melhor se adequa a sua capacidade de desempenhar suas funções profissionais?

- a. ☐ Capaz de lidar, interagir com quem domina tais funções profissionais.
- b. ☐ Capaz de desempenhar essas funções mediante treinamento adicional.
- c. ☐ Capaz de desempenhar essas funções sob supervisão.
- d. ☐ Capaz de desempenhar tais funções com pouco auxílio no âmbito geral do campo profissional.
- e. ☐ Capaz de desempenhar tais funções no âmbito pleno do campo profissional, com autonomia e mesmo sobre pressão.

23. Com referência a sua área de atuação, marque a opção que melhor se adequa.

- a. ☐ Nunca atuei em minha área de formação.
- b. ☐ Já atuei em minha área de formação, no momento não.
- c. ☐ Atuo em minha área de formação. Neste caso, passe para a questão 25.

24. Caso não esteja atuando em sua área de formação, marque o item que caracteriza seu ingresso em outra área.

- a. ☐ Falta de emprego em minha área de formação.
- b. ☐ Já trabalhava em outras atividades antes de me formar.
- c. ☐ Salário mais atrativo/melhores oportunidades.
- d. ☐ Formação insuficiente.
- e. ☐ Não se identificou com o curso.
- f. ☐ ()

Outro.

Qual?

25. Como você obteve informações para ingressar no primeiro emprego?

- a. ☐ Imprensa e/ou divulgação na UnB.
- b. ☐ Agência de empregos.

- c. ☐ Amigo, conhecido ou familiares.
 - d. ☐ Indicação de professores.
 - e. ☐ Internet.
 - f. ☐ () Outro. Qual?
-

26. Qual é a sua situação profissional atual?

- a. ☐ Empregado de empresa privada.
- b. ☐ Servidor público.
- c. ☐ Empresário.
- d. ☐ Profissional liberal.
- e. ☐ Trabalhador informal.
- f. ☐ Não estou trabalhando. (Neste caso, passe para a questão 31.)

27. Indique seu grau de satisfação com a remuneração recebida em sua profissão.

- a. ☐ Insatisfeito.
- b. ☐ Nem insatisfeito nem satisfeito.
- c. ☐ Satisfeito.

28. Indique seu grau de satisfação em relação às atividades profissionais desenvolvidas..

- a. ☐ Insatisfeito.
- b. ☐ Nem insatisfeito, nem satisfeito.
- c. ☐ Satisfeito.

29. Qual sua faixa salarial bruta atual por mês?

- a. ☐ Até R\$ 880.
- b. ☐ Entre R\$ 880,01 e R\$ 2.594,92.
- c. ☐ Entre R\$ 2.594,93 e R\$ 5.189,82.
- d. ☐ Entre R\$ 5.189,83 e R\$ 8.500,82.
- e. ☐ Mais de R\$ 8.500,83

30. Para o exercício regular da sua profissão é necessário a aprovação no Exame de Suficiência do sistema CRC/CFC?

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não

31. Qual sua opinião sobre o Exame de Suficiência ?

- a.(☐) Sou a favor do Exame de Suficiência.
- b.(☐) Sou contra o Exame de Suficiência.
- c.(☐) Sou indiferente em relação ao Exame de Suficiência.

32. Você teve dificuldades em obter o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)?

a. ☐ Sim

b. ☐ Não

BLOCO IV – Informações sobre o curso realizado**33. Qual foi a maior dificuldade encontrada no mercado de trabalho?**

- a. ☐ Falta de ensino prático na graduação.
- b. ☐ Baixa Remuneração.
- c. ☐ Concorrência.
- d. ☐ Exigências dos empregadores.
- e. ☐ Exigência no mercado de trabalho.
- f. ☐ Outro.

34. Quais pontos destaca para melhorar o curso de Graduação em Ciências Contábeis da UnB ?

35. Você poderia destacar pontos fortes do seu curso?
